

DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE ENTRE PAIS E FILHOS ADOLESCENTES DENTRO DO CONTEXTO FAMILIA

¹ Brenda Cândida Silva

² Ricardo Dias de Castro

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar as dificuldades no diálogo sobre sexualidade com adolescentes no ambiente familiar. Trata-se de uma pesquisa de campo, bibliográfica com abordagem qualitativa cuja coleta de dados se deu por meio de Entrevistas Estruturadas. Foram realizadas oito entrevistas, estando, nesse número, inclusos os pais e os adolescentes das famílias. Aplicou-se a Análise de Conteúdo para interpretação e categorização dos dados obtidos. A partir do estudo realizado foi possível perceber o quanto o diálogo sobre sexualidade dentro do contexto familiar ainda se encontra precário. A sexualidade permanece sendo vista, atualmente, como um tabu, o que foi possível constatar a partir da dificuldade que os pais apresentam em abordar a temática sexualidade com seus filhos; denotando apreensão, timidez e rigidez com o tema. Essa ocorrência pode estar relacionada a maneira como os pais desses adolescentes receberam a educação sexual de seus próprios pais, que de acordo com a pesquisa realizada, foi marcada por silêncios e ausências de conversa. Os filhos adolescentes, por sua vez, expuseram a falta de diálogo dos pais, mostrando também a falta de informações contidas quando o assunto é trazido. Ao que parece, o assunto sexualidade não sofreu tantos avanços e permanece sendo pouco trazido para o ambiente familiar. E quando abordado, é feito de maneira modesta, com o mínimo de informações possíveis, quase sempre voltadas apenas para questões preventivas e discursos amedrontadores em torno da gravidez indesejada e infecção por doenças sexualmente transmissíveis. Reconhecemos, por fim, que a temática da sexualidade não abrange somente esses elementos, o que exige uma ampliação dos fundamentos que compõe a educação sexual dentro do contexto familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, adolescente, diálogo, família.

ABSTRACT

The present paper aims to identify and analyze the difficulties about the dialogue on sexuality with adolescents in the family environment. It is a research and bibliographical field with qualitative approach whose data collection was given through structured Interviews. The participants were 8 people which includes parents and adolescents. It was used the Content Analysis for the interpretation and categorization of the data obtained. From the study, it was possible to perceive how the dialogue about sexuality within the family context is still precarious. Sexuality is still seen today as a taboo, what this work has shown to show how much parents have

¹ Graduação em Psicologia, Faculdade Ciências da vida – Sete Lagoas, *E-mail*: brendapaes18@hotmail.com

² Orientador: Psicólogo, Doutorando em Psicologia pela UFMG – Professor da Faculdade Ciências da Vida – Sete lagoas/MG, *E-mail*: ricardodiascastro@gmail.com

some difficulties in addressing the issue of sexuality with their children, presenting apprehension, timidity and rigidity to the theme. This occurrence may be related to the way in which the parents of these adolescents received the sexual education of their own parents, who according to the research was marked by silence and lack of conversation. The adolescent children exposed the lack of dialogue of the parents, also showing the lack of information contained when the subject is brought. It seems that the subject sexuality has not undergone so many advances and remains little brought into the family environment. And when it is approached, it is done in a modest way, with as little information as possible, almost always focused only on preventive questions and scary speeches around pregnancy unwanted and sexually transmitted infection. We recognize, finally, that the theme of sexuality does not only cover these elements, which requires an amplification of the foundations that make up sex education within the family context.

KEYWORDS: Sexuality, Adolescent, Dialogue, Family.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade ainda é um tabu na sociedade, porém deve ser levado em consideração que este é um tema de grande importância a ser abordado em diversos contextos não excluindo o ambiente familiar. Nesta instituição as dificuldades na comunicação acerca de assuntos inerentes a informações, comportamento e vivência da sexualidade enquanto fenômeno essencialmente humano, podem prejudicar o relacionamento entre pais, mães e filhos(as). Tendo em vista que a adolescência é uma fase de mudanças e descobertas, esta é uma temática em que deve ser tratado no espaço familiar. Afinal, a falta de informações pode ocasionar diversas consequências, tais como gravidez precoce, contaminação por DSTS (doenças sexualmente transmissíveis), bem como pode aumentar a probabilidade de vivências preconceituosas em relação às práticas e formas de ser relacionar sexualmente, como ressalta Gonçalves *et al.*, (2016), a falta da educação sexual na vida de adolescentes é uma questão de vulnerabilidade que pode ocasionar em diversas consequências tais como a prática do ato sexual sem qualquer meio de prevenção, no qual o adolescente estará sujeito a contrair doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, que em muitos casos pode acabar em um aborto, e o fator da violência sexual em que os adolescentes podem vivenciar traumas emocionais e psicológicos derivados de uma vivência frustrada da prática sexual. A temática sexualidade é vista como um assunto muito delicado e que muitas vezes dificulta um convívio aberto entre pais e filhos adolescentes, se tornando um tabu. Segundo Almeida, *et. al.*, (2008) é difícil para os pais conseguir entender essa nova fase da sexualidade que se inicia no período da adolescência, mas é importante que eles saibam identificar essa fase da puberdade para que possam estabelecer um convívio afetivo com maior vínculo e abertura para diálogos sobre o assunto. A dificuldade de abordagem da temática e do diálogo entre esses membros da família, muitas vezes estão relacionados a fatores culturais, sociais, religiosos, de acordo com

Barreira *et al.*, (2015) a cultura de cada família pode nos dizer a maneira que cada membro funciona, se relaciona uns com os outros, e conseqüentemente se influenciam. Sendo assim o presente trabalho teve como objetivos, através de entrevistas com pais e adolescentes, identificar e analisar as dificuldades no diálogo sobre sexualidade com adolescentes no ambiente familiar, além de compreender como as dificuldades no diálogo sobre sexualidade interferem no relacionamento entre pais e filhos adolescentes, e investigar conseqüências ocasionadas pela falta de diálogo sobre a sexualidade no ambiente familiar. Dessa forma, por meio desses objetivos a presente pesquisa teve como questão norteadora: quais os entraves enfrentados por pais e filhos adolescentes no diálogo sobre sexualidade dentro do contexto familiar. Na tentativa de responder a essa questão foi realizado entrevistas estruturadas contendo 2 perguntas para cada participante, a mesma foi aplicada a 8 pais e adolescentes de famílias e sexo distintos, e por fim, através da análise de conteúdo os dados obtidos foram categorizados para a construção dos resultados. A escolha do tema a ser pesquisado se deu principalmente por questões de vivências pessoais dessa ausência de diálogo sobre sexualidade dentro do contexto familiar, e por se tratar de um tema pouco falado onde a maioria dos pais privam os filhos de conversas relacionadas a esse assunto. Porém é de extrema importância abordar esse tema no ambiente familiar, visto que a fase da adolescência é vivida concomitante de grandes transformações, tanto físicas como emocionais, necessitando então de informações e da presença dos pais para sanar as dúvidas que surgirem ao longo do tempo, para que assim esse adolescente possa vivenciar sua adolescência de maneira saudável.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No processo de desenvolvimento humano, a adolescência é caracterizada como uma fase no qual a adolescente vivência uma grande tensão, provocada pelas mudanças físicas e biológicas, juntamente com as psicológicas e sociais, próprias desse período (NERY *et al.*, 2015). De acordo com o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) a adolescência começa a partir dos 12 anos, e vão até os 18 anos de idade. Nessa fase os adolescentes podem vivenciar sentimentos conflitantes, crises de identidade, indefinições quanto a conceitos e significados relacionados às dúvidas que surgem e inseguranças, que variam conforme as características subjetivas de cada indivíduo, bem como todo o contexto em que está inserido (LANDOR *et al.*, 2011). Diante dessas mudanças que ocorrem no período da vida, o adolescente se depara

com uma nova forma de experienciar, derivada das diversas alterações em seu corpo, em seu comportamento. Isso irá afetar a maneira como ele se comporta diante da sociedade, pois há uma transição da fase da infância para a fase da juventude, onde há todo um processo de subjetivação e construção da identidade desse sujeito. Todas essas transformações e mudanças que ocorrem na adolescência não atingem apenas a vida cotidiana do adolescente, mas também se estendem ao âmbito familiar (GONÇALVES 2016 *apud* ERIKSON,1987). E nessa fase, diante de tantas mudanças, é de grande importância a participação dos pais na vida dos adolescentes, principalmente no que diz respeito ao diálogo sobre a temática sexualidade, pois mediante essas transformações o adolescente começa a despertar o interesse em conhecer e experimentar a sua sexualidade, o desejo pelo outro começa a se desenvolver, e a família é a principal responsável em repassar valores e conhecimentos sociais, culturais. Para (NERY *et al.*, 2015) A família é o contexto mais propício para que se possa obter uma formação ideal com valores necessários para que o indivíduo possa conviver inserido na sociedade, porém a maneira como cada núcleo familiar repassa esses valores para seus membros depende da particularidade subjetiva de cada sujeito, onde este pode se sentir despreparado para tratar a temática dentro do contexto familiar. É na relação e no convívio que o adolescente tem com a família, que se estabelece o vínculo afetivo, e a aprendizagem de conhecimentos acerca do assunto, que se dá a partir do nível da educação que foi ensinada, sendo também influenciada pela condição econômica, a particularidade da relação do núcleo familiar, os valores e crenças da família, e todos esses elementos contribuem para os comportamentos sexuais dos jovens (COSTA *et al.*, 2014).

A sexualidade é uma temática de grande relevância a ser abordada dentro do contexto familiar, mas ainda é um tema considerado tabu no nosso cotidiano, pois uma grande parte dos pais se abstém esse diálogo com os filhos, mediante os diversos fatores, como culturais, religiosos e também a maneira como esses pais vivenciaram sua sexualidade, os conhecimentos destes pais acerca da temática e a forma como lhes foi apresentado o assunto, acaba influenciando na maneira como o assunto será discutido, ou não, com os filhos. Vale ressaltar que, muitas vezes, os conhecimentos transmitidos nesse contexto familiar acerca da sexualidade são equivocados (SILVA *et al.*, 2015). O diálogo sobre sexualidade e sexo ainda tem sido um tabu, uma vez que esse diálogo se encontra fragmentado ou até mesmo ausente e os familiares, na maioria dos casos, estão despreparados e inseguros para lidar com tais questões.

A sexualidade é majoritariamente entendida pelos pais como um fator somente biológico, mas ela não abrange apenas o "sexo" em si. Há uma amplitude de conceitos e

formas de compreensão da sexualidade. A sexualidade é algo que vai se construindo através da interação que se dá com o outro e com o meio. Segundo Araújo *et al.*, (2015) a sexualidade é essencialmente fundamental para o ciclo vital da humanidade, diz respeito a todas as práticas que estão relacionadas aos desejos de cada indivíduo, a afetividade, autenticidade, autonomia e a saúde. Ela é ampla, difusa, e complexa sendo essencial para o desenvolvimento subjetivo de cada indivíduo (COSTA *et al.*, 2014).

Com relação ao diálogo sobre a sexualidade, na maioria das vezes os pais se dizem despreparados ou constrangidos em abordarem o assunto, sentindo-se incapazes de atender às exigências e curiosidades dos filhos. Uma das justificativas para tais sentimentos são, segundo esses pais, o desconhecimento e a falta de condições intelectual e emocional para orientar, conduzir e acompanhar nessa etapa da vida (QUEIRÓS *et al.*, 2016). E por ser uma fase muito complexa, acompanhada de grandes mudanças, o adolescente se vê cheio de dúvidas e perguntas, e que na maioria das vezes ficam sem respostas (ARAUJO *et al.*, 2015). Sendo assim, é fundamental que pais e adolescentes conheçam e entendam essa fase, para vivenciá-la conforme sua história, a fim de tomarem consciência de que o contexto familiar é o principal meio de aquisição de valores, crenças e costumes no qual é perpassado a cada membro pertencente ao núcleo familiar (ARAUJO *et al.*, 2015).

Queirós *et al.* (2016), ainda considera pertinente o envolvimento dos pais em discussões sobre assuntos comportamentais que envolvam a sexualidade na fase da adolescência, mas o que vemos na maioria das vezes é que os pais acabam transferindo esse papel a terceiros, como as instituições escolares, por exemplo. Os adolescentes costumam buscar informações através de amigos, parceiros ou até mesmo na mídia e internet, que são fontes que repassam informações incompletas, imprecisas e equivocadas. Essa situação pode repercutir de forma negativa no fortalecimento do diálogo e no desenvolvimento individual e familiar provocando possíveis variações no padrão de comportamento sexual desses jovens (SILVA *et al.*, 2015). Assim, salienta-se que nos casos em que a sexualidade do adolescente é negada, ignorada ou rejeitada pelos pais, há uma supremacia de chances de esse adolescente desenvolver um auto conceito sexual negativo (SAVEGNAGO, ASPIRINI, 2014).

Na fase da adolescência começa a despertar nos jovens a vontade de conhecer o próprio corpo e normalmente ocorre confusão com prelúdio do desejo em dar início às práticas sexuais, sendo então fundamental que os pais e educadores tenham preparado esse adolescente, esclarecendo e sanando dúvidas para que essa entrada na vida sexual ativa ocorra de modo saudável e seguro. A falta de diálogo acerca dos conhecimentos que devem ser estabelecidos pela família, pode acarretar diversas consequências para a vida dos

adolescentes, tal como ressalta Gonçalves *et al.*, (2016) a falta da educação sexual na vida de adolescentes é uma questão de vulnerabilidade que pode ocasionar em diversas consequências tais como a prática do ato sexual sem qualquer meio de prevenção, no qual o adolescente estará sujeito a contrair doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, que em muitos casos pode acabar em um aborto, e o fator da violência sexual que na maioria das vezes o adolescente vivencia traumas emocionais e psicológicos derivados de uma vivência frustrada da sexualidade.

Vale salientar que a discussão sobre sexualidade não diz respeito apenas a questões biológicas, ou contraceptivas, para Gonçalves *et al.*, (2016) a discussão entre pais, professores e os filhos adolescentes deve ser realizada com total clareza sobre assuntos que dizem respeito a sexualidade em diversas dimensões, como sexo, masturbação, drogas, gravidez indesejada, aborto, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. A educação sexual representa formas de transmitir conhecimentos que deem condições para que o indivíduo possa assumir seu papel, sua sexualidade e seu corpo praticando atitudes positivas sem medos ou vergonha de conhecer e sentir seus desejos e vontades livres de preconceitos ou tabus que a sociedade costuma impor. (ARAÚJO *et al.*, 2015).

Os pais apresentam grandes dificuldades derivada da timidez e despreparo sobre o assunto para estabelecerem uma conversa aberta e clara com os filhos sobre a sexualidade. A maioria dialoga de maneira incompleta, não apresentando clareza para compreensão do adolescente, reproduzem o senso comum, abordando de forma superficial e indireta o assunto, já outros nem mesmo de modo superficial tentam se comunicar com seus filhos. Diante da vergonha, os pais geralmente prendem-se em resumir suas orientações de maneira às vezes enigmáticas, fazendo com que o entendimento do filho diante das orientações não seja claro (COSTA *et al.*, 2014). Na maioria das vezes o pai delega essa função do diálogo com os filhos, para as mães, segundo Savegnago e Aspirini (2016) mesmo com dificuldade, são as mães que se encorajam e tomam a iniciativa em abordar a temática, os pais geralmente são distantes na rotina diária do filho, parecendo ter pouca habilidade para o diálogo, e na maioria das vezes eles possuem um perfil mais “fechado” para abordarem o assunto, se ausentando da participação da educação sexual dos filhos, deixando de conviver de forma harmônica e aberta. Com isso, o pai acaba não participando da educação sexual dos filhos, podendo dificultar um convívio aberto e afetivo entre ambos, pois essa não abertura do pai distancia ainda mais os filhos de uma aproximação com o intuito de se iniciar uma conversa sobre o assunto. Savegnago e Aspirini (2014) ainda ressaltam que um grande número de pais assente que os professores são mais aptos e preparados para assumirem o papel de educador sexual, e

serem os responsáveis por trabalhar a temática sexualidade com os adolescentes. Mas o que observamos, é que nas escolas com muita frequência são trabalhadas apenas questões anatômicas ou biológicas relacionadas à sexualidade, outros fatores que também fazem parte da educação sexual, como orientações sexuais, sensações, prazer, emoções e outras diversas dimensões geralmente são deixados de lado. Muitos autores dizem que o pai tem maior facilidade em abordar a temática com filhos do sexo masculino, por terem os “mesmos” pensamentos ou concepções, mas segundo Salomão *et al.*, (2013) independentemente de pertencer ao sexo masculino ou feminino, a educação sexual sempre foi bastante repressora.

Portanto é preciso frisar que a falta de diálogo dentro do contexto familiar, é nítida, e também é possível perceber que a maioria das dificuldades que os pais apresentam gira em torno da timidez, do despreparo ou falta de conhecimento da temática, sendo fatores ocasionados pela falta de informações de seus próprios pais, e também por acreditarem que se derem início ao assunto estarão estimulando os adolescentes para a iniciação de uma vida sexual ativa, e também por questões culturais, sociais e econômicas. Araújo *et al.*, (2015) mostra que existe um reconhecimento do quanto é importante a participação dos pais na educação sexual dos adolescentes no que diz respeito a promoção da saúde, métodos contraceptivos e também a gravidez prematura, mas é percebido a ausência do diálogo entre pais e filhos, e também a insuficiência de conhecimentos da família para abordarem o assunto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa que de acordo com Martins (2004) é a postura metodológica que ajuda na investigação de micro processos, por meio do estudo das ações sociais individuais e grupais, efetuando um exame intensivo dos dados, tendo como característica opiniões fora do senso comum no momento da análise. Foi realizado, como método de coleta de dados, entrevistas Estruturadas com pais e filhos adolescentes, que residem no Distrito JK de São José da Lagoa - MG município da cidade de Curvelo, e que aceitaram participar livremente da pesquisa. As entrevistas, através da pesquisa de campo, foram compostas por duas perguntas para os pais, e duas perguntas para os filhos, sendo ambas distintas (ANEXO I), as mesmas foram gravadas com a autorização dos participantes e em seguida transcritas para a realização das análises a partir da análise de

conteúdo. Para Bardin (1977), a Análise de Conteúdo é caracterizada como um conjunto de técnicas e instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa e se aplica a discursos variados. Quanto aos meios de investigação, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e pesquisa de Campo. Para a realização do estudo bibliográfico, foram utilizados artigos escritos entre os anos de 2012 e 2017, publicados em periódicos científicos encontrados nas mais diversas bases de pesquisa científica.

3.1 SUJEITOS ENVOLVIDOS

A amostra utilizada na presente pesquisa foi composta por 8 participantes, sendo 3 (três) do sexo masculino e 5 (cinco) do sexo feminino, número correspondente aos participantes - pais/mães juntamente com seus filhos adolescentes - totalizando 8 (oito) sujeitos. A faixa etária apresentada pelos participantes é entre 14 e 17 anos para os adolescentes, e os pais/mães com idade entre 38 a 48 anos. A escolha dos participantes foi feita aleatoriamente através de convites pessoais; de modo que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo informações da pesquisadora como contato, endereço para sanar possíveis dúvidas e desistências da participação na pesquisa.

FAMÍLIA 1 (PESSOAS ENTREVISTADAS.)	IDADE	SEXO
Mãe	47 anos	Feminino
Filho	17 anos	Masculino
FAMÍLIA 2 (PESSOAS ENTREVISTADAS.)	IDADE	SEXO
Pai	43 anos	Masculino
Filho	14 anos	Masculino
Mãe	38 anos	Feminino
Filha	16 anos	Feminino
FAMÍLIA 3 (PESSOAS ENTREVISTADAS.)	IDADE	SEXO
Mãe	47 anos	Feminino
Filha	17 anos	Feminino

Quadro 1- Grupo das famílias entrevistadas

3.2 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas Estruturadas compostas por duas perguntas, onde os mesmos responderam as perguntas destinadas a cada um individualmente; evitando que filhos e pais se constrangessem na construção de suas respostas. Houve muita dificuldade dos participantes para responderem as perguntas, a maioria apresentando timidez e despreparo para falar do assunto, que literalmente é um assunto historicamente polêmico. Isso mostra que mesmo com o passar dos anos a temática sexualidade atual ainda continua enraizada nas gerações anteriores repletas de estigmas culturais que vem sendo repassadas de geração em geração com limitações e dificultadores ao longo do tempo Sendo assim, o presente estudo será composto por essas entrevistas Para compreendermos como sujeitos têm se posicionado em relação a um tema que exige a construção de ideias, pensamentos e conhecimentos que, historicamente, parecem ser um grande tabu dentro dos lares brasileiros.

4 ANÁLISE DO CONTEÚDO

Inicialmente as entrevistas realizadas foram transcritas e logo após foi realizada a análise de conteúdo, para poder averiguar as hipóteses a fim de possibilitar maior clareza na apuração dos resultados da análise. Após a transcrição das entrevistas, as mesmas foram divididas em categorias a fim de agrupar aquelas que apresentam semelhanças existentes para facilitar a na condução e produção do trabalho com maior nitidez no momento de situar as falas que possam exemplificar cada tópico do trabalho. Dessa forma, as informações obtidas por meio das entrevistas, foram sobrepostas a partir das seguintes categorias: A Educação sexual que os pais dos adolescentes receberam das suas famílias; A ausência de um diálogo aberto entre pais e filhos adolescentes; a Educação sexual dos filhos adolescentes atualmente.

4.1 A EDUCAÇÃO SEXUAL QUE OS PAIS DOS ADOLESCENTES RECEBERAM DAS SUAS FAMÍLIAS

O estudo mostra que os pais dos adolescentes tiveram uma educação sexual bastante regrada e isenta de informações importantes para uma vivência saudável da sua sexualidade.

É notório o modelo arcaico em grande evidência percebido através das falas dos pais, isso mostra também que a forma como eles educam seus filhos, pode estar ligada a maneira como os foi ensinado, cheios de restrições e apresentados perfis abundantemente fechados, Assim, diante da sensação de despreparo, pode ser que ocorra um fechamento ou uma “fuga do tema” por parte dos pais frente aos pedidos feitos pelos filhos por orientações sobre assuntos que diz respeito à sexualidade (SAVEGNAGO E ASPIRINI, 2014). É possível observar essas afirmações através das falas de alguns pais.

Bom vamos lá, bom na (pausa) é antigamente as pessoas eram assim muito, como que eu vou falar , ah os pais da gente não costumavam passar né muita coisa pra gente eram pessoas assim muito reservadas, e eles achavam que isso era uma falta de respeito, então assim o que eu aprendi eu aprendi sozinha. (S)

Meus pais nunca me falaram nada, agente viveu assim sem saber de nada, sobre sexualidade ele nunca falou nada pra nos, é nós é se ficou sabendo de alguma coisa foi quando começou a estudar na escola, e assim mesmo na minha época falava muito pouco, muito pouco sobre sexualidade na escola, agora ta mais liberal né, com os meus pais nos não aprendemos nada eu não sabia de nada eles não falava nada pra nós, no tanto que agente não sabia nem como é que nascia um bebê, como é que fazia um bebê, o povo falava assim o avião é que vai trazer um nenem pro cês. (J)

Diante das falas desses pais fica em evidência o quanto a Educação sexual que eles receberam foi precária fazendo com que não se sintam preparados e aptos para fazê-lo, evitando assim enfrentar o problema (DIAS, GOMES, 1999), evitando qualquer abertura ou conversa sobre esse assunto, provocando neles certa dificuldade e incômodo em repassar essa Educação para seus filhos adolescentes. E quando o tema é falado, ele o acontece de forma imprecisa e com poucas informações, geralmente trazendo elementos no qual eles consideram que possa trazer maior prejuízo para a vida do adolescente, deixando de lado outros conceitos como gênero, masturbação, promoção da saúde, etc. É possível perceber que existe uma falta de conteúdos informativos a respeito da sexualidade, a grande maioria, para não dizer todos, se prendem apenas a questões preventivas e gravidez indesejada, a sexualidade quase sempre é abordada privilegiando seus aspectos biológicos e tratada como sinônimo de genitalidade, ignorando suas dimensões afetivas e emocionais (BRÊTAS, SILVA, 2005; CARDOSO, FIGUEIREDO, PECORARI, 2007; MOURA *et al.*, 2011; OLIVEIRA, 2012).

Sim eu tento passar pra eles assim, tudo dentro de certo limite mais eles tão bem ciente, eles sabem bem o que pode causar uma relação sexual, uma vida sexual mais eu conversei muito a respeito das doenças, de uma gravidez indesejada (S).

Passo o máximo de conhecimento que tenho sobre cuidados a serem tomado como prevenção o fator principal (A).

O que foi falado foi somente sobre isso, cuidado pra não engravidar só (V).

Existem também aqueles que são tão fechados que nem mesmo prevenção e gravidez indesejada são abordadas com os filhos.

Ah conversava muito sobre namoro né sobre esses namoricos que o jovem começa a namorar cedo (J).

Também tem aqueles que optam por construir suas posições em cima das matrizes heteronormativas e parecem não acompanhar as mudanças que vem ocorrendo no debate atual sobre a plasticidade da sexualidade (BUTLER, 1999)

Com relação à sexualidade, eu intendo do seguinte, eu sou do tempo antigo também, homem nasce homem e mulher nasce mulher, então fica a midia aí querendo mudar isso aí, achar que criança nasce e não sabe o que que é ainda, isso pra mim é totalmente errado (N).

E por fim, há aqueles que entendem ou delegam que a escola tem função de exercer essa Educação Sexual para com seus filhos. Em um estudo realizado por Savegnago e Aspirini (2014), foi constatado que muitas mães mencionaram de forma significativa a escola como o lugar onde seus filhos obtêm informações a respeito da sexualidade.

E também quando elas estudaram eu acho que já na época delas já falava mais sobre sexualidade na escola, aí eles aprendeu muito na escola (J).

Essa posição pode levar o adolescente a acreditar que as dúvidas e informações a respeito da sexualidade devem ser tiradas através da escola e não pelos próprios pais. O que foi possível investigar das perguntas “você utiliza fontes para obter informações acerca da sexualidade? Quais os meios fora da família você busca para obter essas informações” seguindo algumas das respostas.

Na verdade, hoje em dia as escolas tem trazido isso muito cedo pra nos adolescentes, (pausa) então quando eu estava com 11 anos mais ou menos é a escola proporcionou um (pausa) curso do SENAC é tendo como tema sexualidade e reprodutividade foi onde eu recebi mais informações ainda sobre o assunto (R).

4.2 A AUSÊNCIA DE UM DIÁLOGO ABERTO ENTRE PAIS E FILHOS ADOLESCENTES

Por meio dos relatos principalmente dos adolescentes, é factível compreender que a falta de informações acerca da sexualidade ainda permeiam entre as gerações, os pais dos pais dos adolescentes não estabeleciam esse assunto com os filhos, logo os pais desses adolescentes constituíram personalidades análogas a de seus pais. O que contribui para essa ausência de discussões, ensinamentos, diálogos sobre a temática sexualidade com seus filhos adolescentes. Savegnago e Aspirini (2014) ressaltam que as dificuldades encontradas nesse diálogo, muitas vezes têm relação com as vivências passadas com seus próprios pais, mas como vem ocorrendo avanços e mudanças que diz respeito a novas formas diferenciadas de vivenciar a sexualidade, os adolescentes sentem falta dessas informações atualizadas.

Sobre esse aspecto, meus pais não comentam é eu queria que eles comentassem mais sobre esse aspecto sexualidade que eles tocassem mais no assunto podendo trazer mais informações pra mim (G).

Mais assim, eu queria que ela chegasse perto de mim né pra poder falar alguma coisa é, me ensinar, é sei lá acho que seria legal né agente poder conversar com a mãe essas coisas né, ser mais amiga (V).

Como a entrevista foi realizada com pais e filhos, foi possível perceber ambiguidades, foi possível perceber uma distância entre como os pais avaliam a sua educação sexual e como os seus filhos a avaliam. Ao que as entrevistas indicam, os filhos sentem falta dessas conversas, sentindo-se prejudicados no que diz respeito a informações do campo da educação sexual. Na perspectiva dos pais, eles dizem que conversam bastante com os filhos. Por outro lado, os filhos sentem falta dessas conversas, de informações e ensinamentos por parte dos pais; avaliando a educação sexual recebida como insatisfatória.

Minha educação sexual pra falar a verdade eu acho que eu não tive e não tenho né (risos) eu avalio como muito ruim por que dentro da minha casa assim não foi falado nada praticamente (V).

É como que é a minha Educação (risos) assim, na verdade os meus pais assim nunca foram de falar nada sobre isso, eles são bem fechados assim, com relação a isso né a sexualidade (V).

4.3 A EDUCAÇÃO SEXUAL DOS FILHOS ADOLESCENTES ATUALMENTE

A Educação sexual permanece um tabu nos dias de hoje, por se tratar de um tema que é certamente um imbróglio para a grande maioria. Houve certa estranheza acompanhada de timidez e principalmente resistência por parte dos pais e adolescentes para responder as

perguntas, acabando por confirmar ainda mais como a sexualidade é algo censurado, pouco falado, privado, encoberto. Diante das análises dessas entrevistas fica ainda mais nítido essa questão de não abertura desses diálogos sobre sexualidade, de uma Educação sexual distante de um real ensinamento que seja funcional para as necessidades dos filhos, bem como despreparo dos pais, a falta de manejo para lidar com o assunto com seus filhos. Os pais, por sua vez, se veem despreparados e pouco a vontade para abordar o assunto (DIAS. A.C.G, 1999 *APOUD LISKIN, KAK, RUTLEDGE, SMIT & STEWART, 1987*). Ou seja, há uma serie de fatores que estão dificultando ou impossibilitando esse diálogo. Outro fator importante é a questão da figura paterna, na grande maioria, se isentar do papel de Educador Sexual dos seus filhos, delegando essa função somente a mãe. Segundo Savegnago e Aspirini (2016) mesmo com dificuldade, são as mães que se encorajam e tomam a iniciativa em abordar a temática, os pais geralmente são distantes na rotina diária do filho, parecendo ter pouca habilidade para o diálogo, e na maioria das vezes eles possuem um perfil mais “fechado” para abordarem o assunto, se ausentando da participação da educação sexual dos filhos.

Principalmente meu pai, nunca nunca nunca falou nada nada a respeito disso comigo, nem com minha irma, sabe sobre namoro nem nada sabe, nunca tocou no assunto, agora minha mãe assim de vez enquanto ela falava principalmente depois que eu comecei a entrar na fase da adolescencia né, quando eu tive minha primeira menstruação né, ela começou a falar que, pra eu tomar cuidado com homem (V).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa apresentada foi possível perceber o quanto a ausência do dialogo sobre sexualidade dentro do contexto familiar, ainda se encontra precário. Na sociedade atual, o tema sexualidade ainda se encontra coberto de mistério e tabus, o que cremos, é indício de atraso, pois, dada a importância do tema, deveria haver clara discussão entre adultos e adolescentes (GRASIELA.M.T.B, 2006).

Perante as entrevistas realizadas, é notória a dificuldade dos pais e também dos filhos em abordarem a temática sexualidade, ambos se sentiram receosos em responder as perguntas durante a entrevista apresentando bastante timidez diante das perguntas que foram postas. A falta de preparo e pouco conhecimento sobre o assunto faz com que essa dificuldade aumente. Praticamente todos os pais disseram conversar com os filhos sobre o assunto, porém, os filhos foram contraditórios com tais afirmações.

O caminho a ser percorrido para que haja um avanço nesse quesito ainda se encontra muito distante, vemos que apesar de estarmos no século XXI, após grandes evoluções e acontecimentos o fator sexualidade como algo privado, censurado, proibido, opressor, permanecem vinculadas as ideologias que regem tal conceito. O estudo apenas comprovou a hipótese formulada sobre essa questão, sobre as dificuldades que os pais encontram em estabelecerem a conversa sobre o assunto sexualidade, mostrando também que quando abordado, o tema é trazido de forma enigmática, ou seja, as informações são mínimas e distorcidas.

Em uma das famílias entrevistadas o pai apresentou uma enorme dificuldade em falar sobre o assunto, se recusando a responder as perguntas dizendo não saber o que falar, comprovando que o assunto é uma enorme barreira que alguns pais não conseguem ultrapassar. As mães mesmo diante das dificuldades, ainda se arriscam em falar sobre, até mesmo os adolescentes tiveram muita dificuldade ao responder as perguntas, apresentando timidez e pouca abertura para a conversa, sendo objetivos das respostas sem muito rendimento.

5.1 IMPLICAÇÕES DA PESQUISA

A presente pesquisa contribuiu para reafirmar a sexualidade como algo opressor, aquilo que a sociedade não quer falar, e que quando falado é feito de maneira sutil com o mínimo de informação possível se atendo apenas a questões preventivas, gravidez indesejada, a questões biológicas. Mostrando o quanto o tema ainda continua ausente dentro do ambiente familiar, e o quanto essa temática continua sendo vista pela grande maioria como um tabu.

5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo limitou-se em investigar a partir de entrevistas estruturadas com pais e filhos adolescentes residentes em São José da Lagoa, município de Curvelo, quais os entraves enfrentados por pais e filhos adolescentes no diálogo sobre sexualidade dentro do contexto familiar, a partir de 2 perguntas destinadas a cada participante afim de obter dados para a fundamentação da pesquisa. Os participantes da pesquisa foram escolhidos de maneira aleatória por meio de convites pessoais.

5.3 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

É sugerido para trabalhos futuros a realização das entrevistas em outra cidade a fim de ter uma compreensão dimensional maior das variações culturais presentes nos diferentes locais, e com pais com idade menor, a fim de verificar se existe algum avanço quanto a Educação sexual recebida de seus próprios pais em relação temporal, e se essa falta de informação a respeito desse assunto a alguns anos atrás realmente não existia. Também é sugerido que as entrevistas sejam realizadas com um maior número de pais e filhos adolescentes, com o intuito de obter maior número de dados para a pesquisa, já que houve grande resistência e pouca abertura dos pais e filhos em falar sobre o assunto, consequentemente podem-se obter poucos dados a respeito do tema.

6 REFERÊNCIAS

- Almeida, A.C.C.H., Centa, M.L., **A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem.** 2008.
- Araújo, A.V.S., Pinto, M.B., Andrade, L.D.F., Santos, N.C.C.B., **o papel dos pais na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa.** 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- Barreira, I.M.B., Rodrigues, V.M.C.P., Atunes, M.C.Q., **Cultura organizacional da família como preditor das atitudes e comportamentos sexuais em adolescentes.** 2015
- BUTLER, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- Costa, M.A., Rabelo, N.S., Moraes, I.C.M., Siqueira, F.C.M., Cabral, E.S.M., **Fatores que obstam na comunicação entre pais e filhos adolescentes sobre sexualidade.** 2014
- Gonçalves, R.C., Santos, dos K.F.G., Malafaia, G., Menezes, I.P.P., **Família e escola no processo de educação sexual: a concepção dos adolescentes de uma escola pública estadual (pires do rio, Goiás)** 2016.
- Maracaipe, A.S., **A comunicação no sistema familiar- uma revisão de literatura,** Universidade Católica de Brasília, 2014.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

Moreira. M.O., **O papel dos pais na educação sexual**. Trabalho de conclusão de curso, 2016.

Nery, I.S., Feitosa, J.J.M., Sousa, A.F.L., Fernandes, A.C.N., **abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes**. 2015.

Queirós, P.S., Pires, L.M., Matos, M.A., Junqueira, A, L, N., Souza, de, M.M., **Concepções de pais de adolescentes escolares sobre a sexualidade de seus filhos**. 2015.

Salomão, R., Silva, M.A.L., Cano, M.A.T., **Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault**. 2013.

Santos, A., Narezi, J., Morgado, L.V., Andrade, L.C., **Ciclo Vital da Família: a comunicação entre Pais e Filhos na fase adolescente**. 2014.

Santos, J.S., Andrade, R.D., Mello, D.F., Mala, M.A.C., **Educação em saúde na adolescência: contribuições da estratégia saúde da família**. 2014.

Savegnago, S.D.O., Apirini, D.M., **A abordagem do tema sexualidade no contexto familiar: o ponto de vista de mães de adolescentes**. 2016.

Savegnago, S.D.O., Apirini, D.M., **Diálogos sobre sexualidade na família: reflexões a partir do discurso de meninas**. 2014.

Silva, D.V., Barbara, J.F.R.S., Oliveira, J.S.F., Ribeiro, J.C., Barreto, L.A., **Dialogando sobre sexualidade na adolescência um relato de experiência através do programa de saúde na escola**. 2015.

SOUZA MARTINS, Heloisa Helena T. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. *Educação e pesquisa*, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

7 ANEXOS

7.1 PERGUNTAS PARA OS PAIS

- 1) Como você avalia a sua educação sexual recebida pela sua família em termos de conhecimentos, qualidades, entendimentos ?
- 2) A temática sexualidade é abordada com seus filhos ? se sim, de que forma ? e quais os elementos trazidos para o diálogo?

7.2 PERGUNTAS PARA OS FILHOS

- 1) Como é a sua educação sexual, pensando nos aspectos sexualidade/sexo/corpo e outros conteúdos que sejam trazidos por seus pais ? E como você avalia essa educação ?

- 2) você utiliza fontes para obter informações acerca da sexualidade ? Quais os meios fora da família você busca para obter essas informações